

Empresa prevê Brasil crescendo mais em 85

Filadélfia — A partir do próximo ano, e até o final desta década, a economia da América Latina, liderada pelo México, Venezuela e Brasil, crescerá mais rapidamente que a dos países industrializados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), segundo previsões da empresa Wharton Econometric Forecasting Associates da cidade norte-americana de Filadélfia.

O estudo prevê um crescimento real da economia latino-americana em relação aos países da OCDE, nos seguintes termos: 1985 (3,6 contra 2,6 por cento), 1986 (2,7 contra 1,1 por cento), 1987 (4,4 contra 3,5 por cento) 1988 (4,0 contra 3,0 por cento), 1989 (4,1 contra 2,5 por cento). Entretanto, o diretor da Wharton, Flemming Larsen, declarou que os estudos demonstraram que os países latino-americanos terão um crescimento menor que o registrado nas décadas de 60 e 70. "Duvido que em termos de renda per capita estes países atinjam os níveis de 1980 antes de 1990", afirmou.

As perspectivas de recuperação sofrem também ameaças no plano interno devido à inflação (500 por cento na Argentina, 220 por cento no Brasil e 70 por cento no México) e no plano externo, por eventuais aumentos das taxas de juros, do preço do petróleo.